

Quem é o meu próximo?

Steve Flatt

"Certa ocasião, um perito na lei levantou-se para pôr Jesus à prova. Perguntou-lhe: 'Mestre, que devo fazer para herdar a vida eterna?'. 'O que está escrito na Lei?', respondeu ele. 'Como a lê?'. Ele respondeu: 'Ama o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todas as tuas forças e com todo o teu entendimento' e 'Ama o teu próximo como a ti mesmo'." (Lucas 10:25-29)

Jesus ficou satisfeito. Ele confirmou a resposta, dizendo: "Respondeste corretamente. Faz isto e viverás." Mas o advogado não tinha terminado. "Mas ele, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: 'E quem é o meu próximo?'" Aí está a nossa pergunta: quem é o meu próximo?

A resposta de Jesus é bem conhecida por quase todos nós. É tão rica e bela. "Em resposta, Jesus disse: 'Um homem descia de Jerusalém para Jericó, quando caiu nas mãos de salteadores. Eles despiram-no, espancaram-no e retiraram-se, deixando-o meio morto. Um sacerdote, por acaso, descia pela mesma estrada e, quando viu o homem, passou de largo. Assim também um levita, quando chegou ao local e o viu, passou de largo. Mas um samaritano, que estava de viagem, chegou perto do homem e, quando o viu, teve compaixão dele. Aproximou-se, tratou-lhe as feridas, derramando azeite e vinho.

"Qual destes três pensas que foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos ladrões?"

"O perito na lei respondeu: 'Aquele que teve misericórdia dele'. Jesus disse-lhe: 'Vai e faz o mesmo'."

Que história maravilhosa conta Jesus em resposta à pergunta deste homem sobre quem poderia ser o seu próximo. Começa com um problema. Um homem viajava por uma estrada íngreme e perigosa, a que liga Jericó a Jerusalém. É assaltado, roubado, despojado das suas roupas e espancado. A Bíblia diz que ele é deixado meio morto. Chegam um sacerdote e um levita. Ambos são autoridades religiosas, são pregadores. Veem esta pobre vítima e a Bíblia diz: "Passam ao lado". Finalmente, Jesus diz: "Aproxima-se um samaritano".

Ora, não conseguimos compreender adequadamente como é que o perito na lei reagiu enquanto Jesus contava esta história. Quando Jesus disse: "E um samaritano aproximou-se", foi como se pegasse nos seus dedos e os arrastasse sobre um quadro negro. Chamamos a isto a Parábola do Bom Samaritano. Para um judeu, isto não era apenas um paradoxo, era uma fantasia. Não existia tal coisa como um Bom Samaritano. "Este samaritano fez todas estas coisas: levantou-o, deitou-lhe azeite e vinho, fez-lhe curativos, levou-o para o hotel e deixou dinheiro para o seu tratamento." Os judeus odiavam tanto os samaritanos que, mesmo enquanto Jesus contava a história e perguntava: "Agora digam-me, qual deles foi o próximo daquela vítima?", o advogado não conseguiu sequer pronunciar a palavra samaritano. Acabou por ter de dizer: "Bem, acho que foi aquele que teve misericórdia dele".

Quero que veja nesta magnífica história, antes de mais, as três potenciais perspetivas que temos sobre a vida.

1. *O que é teu e eu vou apanhá-lo.*

Ora, quem tinha esta perspectiva na parábola? Os ladrões. Viram um sujeito a aproximar-se, tinha dinheiro e roupas. Eles queriam tudo, então bateram-lhe na cabeça e levaram tudo. O que é teu é meu e eu vou apanhá-lo.

O nosso mundo está cheio deste tipo de perspectiva de vida. Não me vou alongar muito sobre isto porque, como filho de Deus, é um anátema para si. Conheço alguns cristãos que professam o contrário e agem dessa forma, mas não muitos. Essa não é a forma certa de viver. É como a história que Esopo contou sobre o cão que roubou o pedaço de carne do talho. Caminhou pela floresta feliz por ter a sua carne. Chegou a um riacho onde viu o seu reflexo. Pensou estar a ver outro cão com outro pedaço de carne. Mesmo tendo mais do que podia comer, ficou com ciúmes. Largou o pedaço de carne para apanhar o outro pedaço e acabou por perder os dois.

Há uma perspectiva de vida predominante neste mundo que diz: "O que é teu é meu e eu vou conseguir". Mas a segunda perspectiva é a que eu quero particularmente que vejam porque é mais insidiosa e mais perigosa.

2. O que é meu é meu e vou ficar com ele.

Era essa a perspectiva do sacerdote e do levita. É também a perspectiva da maioria das pessoas que conhecemos. A atitude dos ladrões era condenável. A atitude do sacerdote e do levita não era louvável, mas era compreensível. Não era? É interessante para mim que Jesus fale de um sacerdote e de um levita, ambos homens religiosos. Iam de Jerusalém para Jericó para prestar serviço no templo. O sacerdote e os levitas, uma semana por ano, tinham de prestar serviço no templo. Tinham de cumprir todas as obrigações e preparar os sacrifícios. Seguir esta rota não era algo incomum, uma vez que Jericó não fica muito longe de Jerusalém, e muitos sacerdotes viviam lá. Viram este homem espancado, a sangrar e roubado, mas escolheram passar direto pelo outro lado.

Agora, pode haver aqui outra coisa em jogo. Veja-se, se um sacerdote ou levita estivesse a dirigir-se para o templo para realizar um serviço, a última coisa que esse indivíduo desejaria seria tornar-se impuro. De acordo com a lei judaica, se tocasse num cadáver, isso torná-lo-ia cerimonialmente impuro. Podem ter tido pressa com um trabalho importante a fazer. Podem até ter pensado no risco de se tornarem cerimonialmente impuros. Este homem pode estar morto ou pode morrer às minhas mãos. Assim, em vez de correrem o risco de se tornarem impuros, seguiram o seu caminho. "O que é meu é meu e vou ficar com ele".

Agora, pessoal, vamos descer dos nossos pedestais. Quero dizer que cada um destes motivos faz sentido para mim, a não ser que eu seja o tipo na vala. Neste caso, nenhum deles faz qualquer sentido. Mas, para sermos francos, esta atitude sobre o que é meu é minha, e vou mantê-la, descreve a maioria de nós, na maior parte do tempo.

3. O que é meu é teu e eu vou dar.

O samaritano parou, sentiu compaixão, ajudou, foi mais além e seguiu em frente. Esta última é a atitude e a perspectiva que somos chamados a ter. "Ama o teu próximo como a ti mesmo". O que é meu é teu, e eu vou doá-lo.

Mas espere um minuto, o especialista na lei diz: "Onde é que traça o limite? Quer dizer, simplesmente não pode amar toda a gente, em todo o lado, com toda a extensão do seu amor. Até onde tem de ir nesta questão do próximo?" Procurando justificar-se, perguntou: "Quem é o meu próximo?" Veja, a única forma de se justificar era limitar de alguma forma esta lei. Quem é o próximo que devo amar? De seguida, Jesus expôs a premissa de toda a parábola. Eu sei que adora e aprecia a história, mas

quero mesmo ter a certeza de que compreendeu a essência da mesma. O homem fez uma pergunta: "Quem é o meu próximo?" Jesus respondeu fazendo-lhe outra pergunta. Disse que a questão não é quem é o seu próximo; a questão é quem é o próximo do seu próximo. Jesus disse que a pergunta que lhe estou a fazer é: "Estás disposto a ser o próximo do teu próximo?". Está disposto a amar até a pessoa mais inamável? Como um samaritano a amar um judeu ou vice-versa. Ou talvez amar o toxicodependente que te mentiu e te roubou ou Talvez amar o tipo que chega com o carro velho e cheio de lixo, a pedir esmola. No fundo do seu estômago, tem a sensação de que ele está realmente a tentar aproveitar-se de si.

Está disposto a amar a pessoa com a cor de pele diferente? Está disposto a amar a pessoa com uma crença diferente da sua? Está realmente disposto a amar uma pessoa que tem opiniões fortes que divergem das suas? Está disposto a amar o sujeito com SIDA? Está disposto a amar um ladrão? Como aquele samaritano, está disposto a amar alguém que o odeia? Estas são perguntas bastante difíceis. Repare, eu não acho que tenha sido só o advogado que teve de se justificar, certo? A verdade é que, se examinarmos a maioria das nossas caminhadas diárias, talvez queiramos perguntar-nos: "Quem é o meu próximo?"

Na verdade, talvez se esteja a perguntar agora: "Como é que se faz isso?". Será que é apenas um ideal louco? Será que é uma daquelas banalidades morais que ninguém faz realmente, mas que soa bem quando pregada? É como uma miragem? Acho que não. Acredito que é real, acredito que é possível e acredito que a cada dia que crescemos em Cristo, podemos amar o próximo como a nós mesmos. Mas, para o fazer, precisamos de ver esta parábola por tudo o que ela contém. Esta parábola é mais do que uma história. É uma imagem. Acho que é uma imagem nossa. Lembre-se que por detrás de cada parábola existe um significado espiritual oculto para aqueles que estão dispostos a aceitá-lo. Penso que Jesus queria que o seu advogado visse esta parábola como uma imagem dele diante de Deus e quer que nós vejamos a mesma coisa.

Quem é você na história? Quem é você? Você é o ladrão? Espero que não. Você é o sacerdote? Você é o levita? Diga a verdade. Acha mesmo que é o bom samaritano? Caracteriza a sua vida enquanto conduz pela estrada todos os dias? Sabe quem é? Você é o tipo assaltado na vala. Você é aquele que está à beira da estrada que foi atacado por Satanás. Ele derrotou-o com o pecado e você vai morrer lá, a não ser que alguém venha resgatá-lo. Todas as coisas que pensamos que nos vão tirar da vala, como o nosso dinheiro, a nossa inteligência, a nossa boa aparência e as nossas realizações, passarão por nós e deixar-nos-ão ali mesmo na vala. Sabe do que precisamos? Precisamos de um samaritano. Já agora, sabe quem é realmente o samaritano da parábola? Pense um minuto. Quem é o desprezado, rejeitado e odiado que ainda se baixa para salvar a humanidade moribunda? Isso mesmo, é Jesus.

A chave para nos tornarmos mais parecidos com aquele Bom Samaritano e para desbloquearmos uma atitude totalmente nova de compaixão nos nossos corações: é vermo-nos na vala, a morrer ou mortos se Deus não os tivesse resgatado. Aquele advogado judeu não se conseguia ver ali. Olhava para as pessoas como a maioria de nós. Dividiu-as em duas listas: a) aquelas com quem sou melhor e b) aquelas com quem sou melhor. A lista das pessoas com quem sou melhor é bastante curta. Quase todas as sondagens da Gallup mostram que a maioria dos americanos acredita que vai para o céu. Quando questionados sobre o porquê, a resposta número um, de longe, é "Bem, sou uma pessoa muito boa". Veja, nos Estados Unidos, não achamos que precisamos de um Salvador, não achamos que precisamos de uma cruz ou do sangue expiatório de Cristo. Só preciso de saber que sou melhor

do que a maioria das pessoas e tenho quase a certeza de que sou. Isso está bem no fundo do nosso ser.

A razão pela qual lutamos para ser o próximo do nosso próximo é porque não vemos a nossa semelhança naquele fosso. Não conseguimos compreender que Deus nos vê como indefesos, a sangrar, a morrer e a precisar de resgate. Nunca teremos corações compassivos enquanto não respondermos ao coração que deixa de bater por nós.

Simão, o fariseu, convidou Jesus para jantar, certa noite. Simão era um homem decente, deu uma festa decente, fez tudo o que era decente, mas entrou uma mulher da rua. Quando digo que era uma mulher da rua, não quero dizer que era lá que vivia, mas sim que era lá que trabalhava, e vocês sabem o que quero dizer. A primeira coisa que ela fez foi invadir a festa, o que era impróprio. Então, ela soltou os cabelos, o que também era impróprio. Ela exibiu-se diante de Jesus, o que era impróprio. Simão pensou que, se aquele homem fosse profeta, não toleraria toda aquela impropriedade. (Lucas 7)

Jesus, conhecendo o seu coração, disse: "Simão, quero contar-te uma história." Simão disse: "Diz-me, Mestre." Ele disse: "Era uma vez dois homens que deviam a um certo credor. Um deles devia 500 denários e o outro 50 denários. O credor perdoou a ambos. Jesus disse: "Simão, deixa-me perguntar uma coisa: qual deles achas que era o que mais amava o credor?" Simão disse: "Bem, acho que era a que mais te devia." Jesus disse: "Isso mesmo." Ele disse: "Quando entrei em tua casa, Simão, não me lavaste os pés. Mas ela está a lavar-me os pés com as suas lágrimas. Quando entrei em sua casa, não me deu um beijo (isto era um sinal de hospitalidade); ela não parou de me beijar os pés. Quando entrei em sua casa, não me colocou óleo na cabeça. Ela deitou perfume nos meus pés. Ele disse: "Simão, ela ama-me muito porque foi muito perdoada". Então, atingiu Simão com um golpe. Ele disse: "Mas aquele a quem pouco foi perdoado, pouco ama". É isso!

Se eu pudesse traduzir isto para a nossa parábola do Bom Samaritano, aquele que pensa que nunca esteve na vala, tira dela muito poucos outros. Se algum dia nos virmos como o sujeito na vala, isso torna-se mais do que uma pequena parábola simpática que nos motivará durante uma hora depois da igreja a fazer algo de bom por alguém. Se algum dia nos virmos na vala, isso torna-se um padrão para a vida.

Há três formas que mudam completamente a sua visão.

1. Já não vê inimigos, vê vítimas do inimigo.
2. Sem problemas, mas pessoas com problemas.
3. Já não sente pena, já não vê, mas sente compaixão. Pena é olhar para o sujeito na vala e dizer: "Ainda bem que não sou eu que estou lá em baixo". Mas compaixão é olhar para a vala e dizer: "Já passei por isto e ainda podia estar lá agora, não fosse a graça de Deus". Veja, só quando nos vemos como um sujeito à beira da estrada é que nos tornamos ministros da misericórdia.

Não basta intimidar as pessoas e dizer: "Vá e ajude. Vá e ajude. Vá e ajude." Pode fazê-lo, mas apenas por um tempo limitado. Mas quando o meu coração for radicalmente transformado, sabendo que Jesus foi o samaritano que me tirou do buraco, viverei o resto da minha vida à procura de mãos que possa alcançar. Pessoal, vejam, descobri que é verdade que as vossas mãos podem fazer algumas coisas boas sem que o coração se converta, não muitas, mas algumas. Mas sempre que o coração se converte genuinamente, as mãos estão sempre a ajudar.

Quando Jesus terminou esta história, disse: "Sai e ____ o quê, da mesma forma?". Ele disse: "Saia e pregue, da mesma forma?" "Sai e pensa, da mesma forma?" "Saia e memorize, da mesma forma?" Ele disse: "Saia e FAÇA, da mesma forma."

Ouvi uma história sobre uma senhora idosa que ficou presa debaixo de um viaduto durante uma cheia repentina. A água tinha subido pelas portas. Era velha e tinha muito medo de entrar naquela água, que lhe chegaria até às coxas; poderia tê-la levado. Ela estava a tremer. Um sujeito estava a passar pelo viaduto num grande veículo com tração às quatro rodas e, olhando para baixo, por acaso viu-a. Parou, estacionou, saltou do carro e olhou para lá. Viu que ela estava simplesmente aterrorizada. Ele disse: "Senhora, posso ajudá-la?". E adorei a resposta dela. A tremer, ela disse: "Não lá de cima." Quero dizer-te uma coisa. Deus não quer que ajudemos as pessoas cá de cima. Deus quer que ajudemos as pessoas na vala porque já passámos por isso.

Uma das coisas que me marcou desde que nasci é a cena do julgamento em Mateus 25. Lembram-se da parábola das ovelhas e dos bodes? Como é que as ovelhas vão para a direita e os bodes para a esquerda? Ele dirá às ovelhas: "Tive fome, e alimentastes-me; tive sede, e destes-me de beber; estava nu, e vestistes-me; estive doente e na prisão, e fostes visitar-me". Ele dirá aos bodes: "Eu era tudo isto, e vós não fizestes nada". Então dirá aos que estiverem à direita: "Entrai, benditos do Pai", mas aos que estiverem à esquerda: "Apartai-vos de Mim".

Intrigam-me muitas coisas que consideramos particularmente importantes e que Ele nem sequer mencionou. Ele não diz uma palavra sobre a frequência da igreja, pois não? Não diz uma palavra sobre doutrina. Ele não diz uma única palavra sobre a nossa indumentária. Não me interpretem mal, não estou a dizer que todas estas coisas não são importantes, principalmente as duas primeiras. Se me conhece, sabe que as considero extremamente importantes. A primeira coisa que vejo nas Escrituras que Deus quer saber sobre cada um de nós é: "Eras o próximo do teu próximo?". Teve um coração transformado que o fez procurar pessoas para tirar da vala?

Espero e rezo para que se veja onde realmente está. Ou está na vala ou já lá esteve. Se não é cristão, está na vala neste momento e vai morrer lá, a menos que deixe Jesus tirá-lo de lá. Venha em obediência ao evangelho, confesse o seu nome onde todos podem ouvir e lave os seus pecados pelo sangue de Jesus, sendo sepultado com Ele através do batismo nas águas para ser ressuscitado para uma nova vida em Cristo. O seu pecado será completamente perdoado. Tirou-o da vala do pecado. Também o comissionou para procurar outros moradores da vala. Desde que se lembre de onde estava, estará a tirá-los para a direita e para a esquerda. Aliás, é assim que cresce o reino de Deus. Amazing Grace #1275 Steve Flatt 4 de agosto de 1996